

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ**

**AS BONITEZAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE  
ACADÊMICOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS**

**PARINTINS-AM**  
**2024**

**ÁDRIA MONIQUE SANTARÉM PORTO**

**AS BONITEZAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE  
ACADÊMICOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso II  
apresentado no Instituto de Ciências  
 Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ da  
 Universidade Federal do Amazonas –  
 UFAM, como exigência para obtenção de  
 nota do Discente em Educação Física.

Professor: Prof. Dr. Evandro Jorge Souza  
Ribeiro Cabo Verde

**PARINTINS-AM  
2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P853b Porto, Ádria Monique Santarém  
As bonitezas de um programa de extensão na formação de acadêmicos(as) de Educação Física a partir de suas vivências / Ádria Monique Santarém Porto . 2024  
30 f.: 31 cm.

Orientador: Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação Física. 2. Extensão Universitária. 3. Formação. 4. Paulo Freire. I. Verde, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## AGRADECIMENTOS

Trago comigo um legado de infância, nas águas negras do rio Juruá eu mergulhava e me banhava enquanto ouvia minha mãe dizer sempre que o que ela gostaria para mim estava muito além daquele rio que se perde na visão, que o meu caminho seria trilhado para além do que eu mesma poderia imaginar. O sonho de estudar e ter uma graduação sempre foi de minha mãe e desde pequena eu ouvia que iria fazer uma faculdade e mesmo sem saber o que seria uma faculdade eu sabia que iria fazer, desde então o sonho da graduação não passou a ser somente meu, mas de minha mãe também, dos meus avós que se realizaram ao saber que eu seria a primeira pessoa da família a passar para uma universidade pública, os meus tios ao abrilhantar seus olhos em saber que teriam uma sobrinha professora, em especial ao meu tio Ednaldo que sempre fez questão de demonstrar tamanho orgulho por mim. Esse sonho não é somente meu, mas de todos aqueles que carrego comigo.

Agradeço ao meu Deus, a Tupã por me manter firme, por me fazer acreditar em mim e fazer ser persistente e determinada.

Gostaria de agradecer e dedicar esse estudo à todas as pessoas que me inspiram diariamente, a minha mãe, meu irmão, meus tios, avós e primos/as, amigos, namorado e em especial ao meu orientador Evandro que nunca desacreditou de mim, que muito me ajudou e me ajuda, agradeço a amizade e parceria que temos, eu nunca imaginaria ter um professor que tanto insiste e persiste em seus educandos, é mais que um professor é um PAAI (risos). Agradecer também ao Prodagin por me proporcionar a ampliação dos meus conhecimentos acadêmicos nas áreas que eu amo e pretendo trabalhar, aos meus colegas e amigos que participam do Prodagin, sou muito grata à todos por compartilharmos e vivenciarmos as bonitezas que o programa nos oferece. A universidade Federal do Amazonas que durante esses 3 anos me manteve com as bolsas disponibilizadas pelos programas por onde eu passei e aos auxílios permanência que são cruciais para a permanência dos acadêmicos(as) na universidade.

Este Trabalho de Conclusão de Curso segue as normas da Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, Qualis B1.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)



## **AS BONITEZAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DE SUAS VIVÊNCIAS**

Ádria Monique Santarém Porto  
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

**Resumo:** A Universidade, este espaço de partilhar, oportuniza diversas experiências da boniteza da educação. Ela é promissora no comprometimento com ações e na reflexão efetiva da formação do profissional para a atuação docente. É a partir desse pressuposto que a extensão e a aprendizagem devem estar em consonância com as diretrizes e projetos da instituição de ensino superior. Assim, esta pesquisa teve como objetivo analisar experiências de acadêmicos(as) de Educação Física em um Programa de extensão universitária em Parintins diante do processo de formação profissional. A pesquisa se apresenta como descritiva com abordagem qualitativa. Os participantes foram 8 acadêmicos(as) de Educação Física que atuam ou atuaram em um programa de extensão de dança, atividades circenses e ginástica em Parintins. Os(as) acadêmicos(as) que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados foi feita uma entrevista semiestruturada em formato presencial. Os dados foram analisados a partir da técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado de acordo com Moreira, Simões e Porto (2008) essa técnica segue três momentos importantes, que são: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação. Os resultados revelam que a participação dos acadêmicos no programa de extensão Prodagin, possibilitou-lhes um novo olhar sobre as práticas da dança, atividades circenses e ginástica, contemplando as diversas lacunas que estavam presentes nestas áreas antes de entrarem no programa, contribuindo também para sua formação enquanto futuros profissionais da área, bem como lhes permitiu compreender a importância da indissociabilidade do ensino e o programa de extensão.

**Palavras Chaves:** Educação Física; Extensão Universitária; Paulo Freire.

## **THE ADVANTAGES OF AN EXTENSION PROGRAM IN THE FORMATION OF ACADEMICS (AS) OF PHYSICAL EDUCATION FROM THEIR EXPERIENCES**

**Abstract:** The University, this space of sharing, provides opportunities for various experiences of the goodness of education. It is promising in the commitment to actions and effective reflection of professional training for teaching. It is from this assumption that the extension and learning must be in line with the guidelines and projects of the higher education institution. Thus, this research aimed to analyze experiences of Physical Education academic(s) in a university extension program in Parintins before the process of professional training. The research is presented as descriptive with qualitative approach. The participants were 8 Physical Education academics (as) who act or acted in a program of dance extension,

circus activities and gymnastics in Parintins. The (s) academic(s) who participated in the research signed the Informed Consent Form (FCE). For data collection, a semi-structured interview was conducted in face-to-face format. The data were analyzed from the technique of Elaboration and Analysis of Units of Meaning according to Moreira, Simões and Porto (2008) this technique follows three important moments, which are: naive report, identification of attitudes and interpretation. The results reveal that the participation of academics in the extension program Prodagin, allowed them a new look on the practices of dance, circus and gymnastics activities, contemplating the various gaps that were present in these areas before entering the program, also contributing to their training as future professionals in the area, as well as allowing them to understand the importance of the indissociability of education and extension program.

**Keywords:** Physical Education; University Extension; Paulo Freire.

## INTRODUÇÃO

Paulo Freire aponta que formar é muito mais do que treinar o(a) educando(a) em suas destrezas, é preciso instaurar uma pedagogia que começa pelo diálogo, comunicação, por uma relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma leitura crítica do mundo (Freire, 2006). A universidade, este espaço de partilhar, oportuniza diversas experiências da boniteza da educação.

A boniteza segundo Freire (2019) é trabalhar para um mundo melhor, é comportar-se diante do mundo na perspectiva de não permitir que o mal se estabeleça. Boniteza é o convívio saudável e respeitoso com o outro, é a ética, a moral, a coerência, a bondade, a tolerância, é o saber dividir com os outros o que se faz, partilhando. A Universidade é promissora no comprometimento com ações e na reflexão efetiva da formação do profissional para a atuação docente. Àquela supõe o provimento e indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, em prol de um fazer universitário autônomo, competente e ético (Martins et al., 2016; Moita; Andrade, 2009). O Saber docente não é formado somente pela acumulação de conhecimentos, mas especialmente pela interface entre os conhecimentos e as experiências vividas, isto é, na medida em que o professor age, reflete sobre sua ação e a reorganiza (Martins et al., 2016).

A reflexão crítica sobre a prática é uma exigência em relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode se tornar palavras ao vento e a prática um mero ativismo (Freire, 2019). Defende-se que há, pelo menos, três tipos de saberes docente: os de formação profissional, (adquirido nos cursos de formação), os curriculares (obtido por meio de programas escolares) e os experienciais (que provém das experiências pessoais, sociais e profissionais), os quais devem ser considerados e valorizados (Tardif, 2014). Complementar ao projeto educativo, científico e social das referidas instituições, as ações de extensão universitária permitem ao

graduando a participação de forma ativa no processo de ensino, a valorização do conhecimento como algo fundamental na trajetória acadêmica além de, por meio do compromisso social, potencializar uma inserção crítica e criativa na sociedade (Carvalho, Síveres, 2013) e, é a partir desse pressuposto que a extensão e a aprendizagem devem estar em consonância com as diretrizes e projetos da instituição de ensino superior (Síveres, 2013).

Compartilhamos do pensamento de Freire (2019) que compreende que o formando, desde o princípio da sua experiência formadora, precisa-se assumir como um sujeito da produção do saber, convencido de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Nesta perspectiva de formação na extensão, o Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) polo Parintins, localizado no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/Parintins) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), oportuniza aos acadêmicos(as) as vivências das atividades rítmicas e expressivas. Tendo em vista a formação fragilizada da educação básica no que se refere a dança, atividades circenses e ginásticas, refletimos empiricamente que alguns conteúdos parecem não ter significado algum para acadêmicos(as) antes de vivenciarem o programa. Alves (2016) esclarece que isso é decorrente dos temas não terem relação com a história de vida da maioria dos(as) acadêmicos(as). A partir dessas reflexões nos inquietamos a pensar: quais as experiências vivenciadas por graduandos(as) de Educação Física de um Programa de extensão universitária em Parintins diante do processo de formação profissional?

Isto posto, destaca-se a importância em investigar sobre o processo de passagem dos acadêmicos(as) de educação física em um programa de extensão como forma de ampliação de conhecimentos e preparação profissional. A pesquisa refere-se em buscar o quão importante foi/é para a formação de futuros profissionais de educação física em relação aos seus conhecimentos nas áreas das danças, atividades circenses e ginástica. Visto que, aprimorar seus conhecimentos educacionais enriquece e abrange ainda mais na carreira pós universidade, abrindo assim um leque de opções de conhecimentos e áreas para inserção.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Analisar experiências de acadêmicos(as) de Educação Física em um Programa de extensão universitária em Parintins diante do processo de formação profissional.

### **Objetivo Específico:**

Caracterizar os(as) acadêmicos(as) de Educação Física em seus atributos demográficos e descritivos em relação a sua formação;

Investigar o conhecimento dos(as) acadêmicos(as) em relação a dança, atividades

circenses e ginástica, pré e pós participação no programa de extensão;  
Compreender a percepção dos(as) acadêmicos(as) a partir das experiências vivenciadas programa de extensão.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva que é o tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, baseando na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas (Liberali, 2008). A abordagem é a qualitativa que permite a busca e obtenção de dados de pessoas, lugares, processos interativos e acontece através do contato direto do(a) pesquisador(a) com aquilo que está sendo estudado, sendo que o resultado partirá da perspectiva dos(as) participantes da pesquisa, no caso desta pesquisa, (as) acadêmicos(as) (Paschoarelli; Medola; Bonfim, 2015).

Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Participaram da pesquisa 8 acadêmicos de Educação Física que atuam/atuaram no Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) polo Parintins. Após a aprovação do CEP, os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa, e após o aceite, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) e posteriormente foram entrevistados.

Escolhemos a entrevista por entendermos que é um instrumento de pesquisa que nos permite ter maior interação com os participantes do estudo proporcionando informações necessárias ao estudo, havendo uma reciprocidade eficiente entre quem pergunta e quem responde (Marconi; Lakatos, 2010). As entrevistas foram realizadas presencialmente, respeitando todos os protocolos sanitários. Como critério de elegibilidade utilizamos para inclusão: acadêmicos que participam ou participaram do Prodagin polo Parintins (2022/2023); que tenham atuado por mais de três meses no programa. E como exclusão: os que desistiram de participar da pesquisa ou faltaram duas tentativas de coleta de dados (entrevista). Compreendendo que toda pesquisa com seres humanos envolve risco, neste caso podendo ocorrer algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas experiências a respeito da participação no programa, os pesquisadores fizeram o possível para deixar os entrevistados a vontade para falar de suas experiências, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo e garantindo que as informações não foram utilizadas para fins fora da pesquisa,

respeitando todos os itens da Resolução CNS nº. 466 de 2012.

Quanto aos benefícios, os resultados poderão contribuir para o conhecimento sobre as experiências vivenciadas por graduandos(as) de Educação Física de um Programa de extensão diante do processo de formação profissional, como possibilidade de divulgação e ampliação da prática.

Para a análise dos dados utilizamos a técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado de acordo com Moreira, Simões e Porto (2005) essa técnica segue três momentos importantes, que são: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação. 1. Relato ingênuo – Aplicação da entrevista sobre o tema buscando-se o entendimento do discurso dos participantes, que foi obtido através da aplicação de três questões geradoras a respeito do assunto: - Qual o seu conhecimento sobre dança, atividades circenses e ginástica, antes e depois de participar do Prodagin? - Conte-nos sobre sua experiência no Prodagin, destacando atuação em turmas e grupo de estudos; - Qual sua percepção sobre sua participação em um programa de extensão? 2. Identificação das atitudes – de posse do relato, foi realizada uma leitura exaustiva das entrevistas visando não perder de vista o sentido geral do discurso do pesquisado. Foram selecionadas as unidades mais significativas dos discursos dos entrevistados, procurando criar indicadores e, posteriormente, categorias que possam servir de referencial para a interpretação. 3. Interpretação – a partir do quadro geral das ideias, de cada indivíduo, montado e caracterizado pela identificação das unidades de significados, é feita a análise interpretativa do fenômeno buscando compreendê-lo em sua essência.

## **RESULTADOS E DISCUÇÕES**

O estudo contou com a participação de 8 (oito) acadêmicos(as) que atuam/atuaram como monitores do Prodagin polo Parintins do curso de Educação Física no período de 2022 a 2023, com idade entre 18 e 31 anos, com tempo de atuação de 3 meses a 2 anos, sendo 6 (seis) do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino de períodos distintos na graduação. Os participantes foram identificados com termos utilizados por Paulo Freire em suas obras para deixar o trabalho mais dinâmico e poético, conforme os dados descritos no quadro 1.

Quadro 1: Descrições dos participantes.

Participante	Sexo	Faixa Etária	Período	Tempo de Atuação	Renda Mensal Individual
Ser iluminado	M	21	4°	Entre 1 a 2 anos	Até R\$ 1.212,00
Autonomia	M	23	Desperiodizado/a	Entre 6 meses a 1 ano	Até R\$ 1.212,00
Produtor do Saber	M	21	6°	Entre 1 a 2 anos	Até R\$ 1.212,00
Um ato de amor	M	18	2°	Entre 6 meses a 1 ano	Até R\$ 500,00
Prática da Liberdade	M	21	7°	Entre 3 a 6 meses	Até R\$ 2.212,00
Bondade	F	21	6°	Entre 1 a 2 anos	Até R\$ 1.212,00
Utopia	M	31	7°	Entre 6 meses a 1 ano	Até R\$ 1.212,00
Esperança	F	30	7°	Entre 6 meses a 1 ano	Até R\$ 1.212,00

Fonte: Os pesquisadores.

A partir das entrevistas realizadas foi possível entender sobre os conhecimentos dos participantes em relação a dança, atividades circenses e ginástica antes e após passarem pelo programa de extensão, com isso foi possível elencar as seguintes categorias que dão luz ao presente estudo.

Quadro 2. Categorização.

Categoria	Autonomia	Produtor do Saber	Bondade	Ser Iluminado	Utopia	Esperança	Prática da Liberdade	Um Ato de Amor
Conhecimento limitado antes da participação no programa	X	X	X					
Contato (in)direto com a dança, atividades circenses e ginástica				X	X			

Formação profissional, identificação e valorização cultural	x					x		
As bonitezas no processo de formação			x		x		x	x

Fonte: Os pesquisadores.

Essas categorias surgiram após a análise de dados, a partir das entrevistas dos participantes, realizada pelos pesquisadores, onde identificaram maior ênfase nas falas dos entrevistados nesses seguimentos. A partir disso foi possível organizar as ideias de acordo com as entrevistas fazendo link com a literatura de forma singela e compreensiva. A seguir daremos início às categorias para melhor compreensão do estudo.

#### ✓ **Conhecimento limitado antes da participação no programa**

Gadotti (2017) entende que a Universidade brasileira nasceu, tardiamente, na primeira metade do século XX e foi só a partir dos anos 1950 e 1960 que ela despertou para o seu compromisso social, muito por influência dos movimentos sociais, particularmente, com a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) com seu projeto UNE Volante, que previa uma mobilização nacional a partir de caravanas e destaque-se, nesse período, o trabalho de Paulo Freire, criando o Serviço de Extensão Cultural, na Universidade do Recife e desde então a extensão nas universidades brasileiras não pararam .

Compreende-se que a universidade tem o papel de construir, desconstruir e reconstruir conhecimentos dos cidadãos que por ela passam. A universidade é um local onde conhecimentos são compartilhados e Paulo Freire em sua ideia de educação aponta que a educação é um ato de conhecimento que dá sentido à vida, desta forma, a universidade deve oferecer espaço para que o conhecimento faça sentido para o educando para aprender aquilo que é significativo para ele, de outro modo tudo o que se aprende por obrigação acaba sendo esquecido facilmente por não haver o prazer em aprender aquilo (Almeida, 2015).

Na extensão universitária, dentro de um programa extensionista, por exemplo, pode se compartilhar do pensamento de Freire no que se refere a conquistar a autonomia e ter prazer em aprender tudo o que um programa tenha a oferecer e venha

fazer sentido na vida dos acadêmicos/as de forma prazerosa. Nogueira (2018) aborda que a partir do princípio da visão argumentativa tendo influência marxista, Paulo Freire desenvolveu seu pensamento com ênfase na Educação Libertadora, que tem como base a ligação ser humano/sociedade ambos inacabados, a partir da vivência e da interpretação dos movimentos corporais os seres humanos produzem linguagem corporal, possibilitando os indivíduos a interagirem entre si tendo a liberdade de se comunicar e transformar através da expressão. Assim, o programa pode oferecer um espaço privilegiado para a obtenção de conhecimentos para além do ensino, visto que esse é o papel da extensão universitária, além de criar um vínculo com a sociedade e universidade é também oferecer conhecimento abrangente para aqueles que se dispõem.

Como forma de visualizar essa comunicação social e dialética, nessa categoria trouxemos o relato dos acadêmicos/as sobre seus conhecimentos antes de passarem pelo Prodagin, iniciando com o relato de “*Autonomia*”.

***Autonomia:*** “Antes disso (participar de um programa de extensão) eu não conhecia a dança, muito menos a ginástica, e também pela carência dessas áreas que a gente tem na escola, na educação básica, e ele nunca foi oportunizado pra mim [...] Tipo, eu assistia às Olimpíadas lá, a ginástica artística, eu achava bonito, mas só era isso, limitado a isso não tive nada na escola sobre ginástica. E falando sobre o circo, eu nunca tinha visto nada relacionado à atividade circense, que não fosse pelos desenhos, digamos assim. ”

É possível observar nas falas do/a entrevistado/a que antes da participação no programa os seus conhecimentos na área da dança, atividades circenses e ginástica eram bem limitados uma vez que não tinha contato com tais práticas em seu cotidiano bem como foram pouco vivenciadas durante a educação básica. Sobre isto, Muller (2015) salienta que é necessário proporcionar um vasto repertório de possibilidades de movimentos para educandos. As danças, atividades circenses e ginástica evidenciam um alto valor educativo na escola quando estão interligadas a promover experiências, devido a exploração da corporeidade dos escolares.

Seguindo na mesma linha de raciocínio desta categoria, trouxemos também um relato interessante do entrevistado “*Produtor do Saber*” que fala sobre sua experiência nas disciplinas de Dança e Ginástica no curso de Educação Física antes de participar do programa. Na sua visão, as disciplinas lhes proporcionaram um conhecimento prévio sobre às práticas, entretanto, a curta carga horária destinada às

disciplinas resultou na pouca absorção e aprofundamento nestas áreas.

**Produtor do Saber:** *“Antes de participar dessa missão, eu tive a disciplina de dança com o professor X. Isso daí já foi um conhecimento prévio para mim, eu não tive muito conhecimento assim, acerca do aprofundado das danças e tal [...] eu não tinha muito conhecimento acerca assim, por exemplo, a ginástica eu não tive muito conhecimento. [...] na disciplina teve, eu pude conhecer um pouco sobre, bem rápido também, foi um conhecimento bem, bem rapidão mesmo, sobre ginástica rítmica e ginástica artística, foi uma passagem bem rápida então não deu pra isso se aprofundar muito.”*

O pouco aprofundamento destas disciplinas pode comprometer a formação docente, encadeando uma possível fragmentação destes conteúdos quando ministrados na escola quando passarem para o âmbito escolar como atuantes na área, sendo assim o pouco contato com as práticas gímnicas, circense e de dança pode se tornar prejudicial.

Através dos dados faz-se necessário destacar a ausência dessas atividades no cotidiano do entrevistado, o qual relata que não teve contato com as práticas de dança, atividades circenses e ginástica antes da graduação. Desta forma, justificam-se o conhecimento limitado em relação a essas temáticas antes do contato com a universidade.

Identificamos que as atividades de ensino na universidade possibilitaram um contato com tais práticas, entretanto faz-se necessário registrar que essas práticas são pouco vivenciadas na educação básica (Lima; Souza; Cabo Verde, 2024), desta forma, é necessário que parta do próprio acadêmico procurar inclusão nas áreas que mais lhes agrada, visto que essas disciplinas podem ter sido ministradas por docentes não familiarizados com a área como citam Corrêa, Silva e Cabo Verde (2020) que faltam especializações nos professores que ministram disciplinas de atividades rítmico-expressivas, como por exemplo a ginástica, disciplinas como esta acabam sendo direcionadas a docentes que não são atuantes de forma direta com a temática.

Com isso, Brasileiro (2008) destaca que a ginástica e a dança além de instigar um diálogo com a cultura corporal e sua linguagem, possibilita também a experimentação de suas várias expressões. A ginástica explora suas modalidades e também utiliza a presença da dança, do circo, entre outras manifestações de movimento. É necessário que se tenha uma visão da dança e da ginástica para além de elementos ou espetáculos folclóricos contemplativos.

A partir das entrevistas coletadas podemos observar um fator relevante em relação aos conhecimentos dos entrevistados antes da participação no programa de extensão. “*Bondade*” relata sobre sua experiência antes da participação no programa:

***Bondade:*** “*Eu conhecia algumas danças daqui, regional, cultural. As que a gente dançava na escola, principalmente. Atividades circenses eu não conhecia muito, né? Essa área. De ginástica, eu conhecia só o que passava na televisão, coisas leves. Eu não conhecia o que realmente é a ginástica que eu conheço hoje.*”

Seus conhecimentos eram baseados na superficialidade do cotidiano como observações televisionadas de eventos anuais como competições de ginástica, eventos festivos em escolas e as artes circenses estavam longe de suas realidades. Na escola o contato com essas temáticas eram poucos e de acordo com a entrevista de “*Bondade*”, o único contato que teve na escola foi com a dança, não tendo a vivência em atividades circenses e ginástica.

Sendo assim, Correia; Marques e Miranda (2019), aborda que à priori, temos o conhecimento de que a escola brasileira seja ela pública e/ou privada, é construída a partir do modelo internacional de educação, obtendo a responsabilidade do modelo neoliberal, que se difere do pensamento de Freire, que aprisiona, oprime e aliena as experiências individuais de conhecimento popular. E compartilhando do mesmo pensamento, Bortoleto (2010) cita que ainda há um caminho longo para ser percorrido em relação a ginástica e as atividades circenses, para que essas atividades se tornem popular chegando a todos sem qualquer tipo de preconceito ou apenas interesse desportivo apenas, mas que seja cultural e que sua prática se torne singela e rotineira. É oportuno ressaltar que no panorama decolonial da Educação Física o corpo consciente é considerado como o início da igualdade de questionamento do mundo social, podendo ser inserido sobretudo em métodos de ensino que envolvem a educação popular (Sousa, 2021).

#### ➤ **Contato (in)direto com a dança, atividades circenses e ginástica**

Nesta categoria revelamos como a dança, ginástica e atividades circenses estavam presentes no cotidiano dos participantes antes de se inserirem no Prodagin.

De acordo com o relato dos acadêmicos entrevistados, percebemos que eles já tinham a prática dessas manifestações, porém, eles não tinham o conhecimento que já praticavam as atividades circense e de ginástica, como o “*Ser Iluminado*” relata em sua entrevista.

***Ser iluminado:*** “Na verdade, assim... Eu nunca pratiquei a dança nessa visão, entende? Era sempre mais por diversão mesmo [...] A partir do segundo ou terceiro grupo de estudo, parece que desabrochou assim e eu pude ver que aquilo que eu fazia era atividade circense e ginástica, só que eu não sabia que eu praticava [...]”

Ao visualizarmos a literatura notamos que há estudos (Paiva, 2011; Oliveira; Mota e Neto, 2011) que revelam que promover grupo de estudos proporciona aos estudantes uma melhora no aproveitamento de conhecimentos sobre diferentes temáticas, promovendo esclarecimentos e dúvidas sobre uma área específica. O Grupo de estudos segundo Cavalcantes (2022) são de extrema relevância para discentes e docentes, visto que são espaços de formação para pesquisa, ensino e disponibiliza aos estudantes a capacidade de lidar com situações na vida e no profissional e é uma ferramenta fundamental para a aquisição e trocas de conhecimento sobre determinados conteúdo. Neste sentido Freire (2019) reforça que este é um momento importante das bonitezas da educação, um momento para partilhar dos conhecimentos e assim trocar/criar/recriar ideias.

Assim, nos transparece que o grupo de estudos presente no programa ajudou na identificação dessas prática, através de leituras e compartilhamento de conhecimento com os colegas e professores, como entendido nos relatos. O grupo de estudos serve como uma ferramenta de identificação capaz de proporcionar melhor entendimento de suas práticas como relata “*Utopia*” em suas falas:

***Utopia:*** Com relação à ginástica, o contato que eu tinha era indireto, através da capoeira e através de acrobacias dentro do boi bumbá [...] Existia as acrobacias, pra gente fazer as coreografias tanto quanto pra arena, quanto pra apresentações, eventos, a gente utilizava de acrobacias e por isso que eu falo que a gente teve contato indireto, né? Então em nenhum momento chegaram pra falar, olha, a gente vai fazer movimento de ginástica. Então a partir também de artigos que a gente leu sobre aquilo, a gente verificou que dentro do boi bumbá já existia ginástica, mas de forma indireta. A gente não se dava conta de aquilo que a gente estava fazendo era movimentos gímnicos. Então, a partir do momento que a gente ingressa na universidade, tem contato com a

*extensão, mais especificamente com o prodagin, a gente vê que a ginástica está presente ali dentro de ambos os bois.*

Neste inteirín é possível identificar através das falas dos participantes que já existia um contato (in)direto com as práticas gímnicas, e até mesmo circense através do meio em que estavam inseridos antes da participação no programa, porém, não se tinha conhecimento que essas práticas faziam parte das atividades rítmicos-expressivas gímnicas e/ou circenses. Já com a dança, alguns participantes, destacaram que tiveram contato direto devido estarem ativos dentro de seus grupos particulares (boi-bumbá e quadrilhas).

Dentro do boi-bumbá os movimentos gímnicos e circenses são visivelmente utilizados para interpretar lendas, danças e outras cênicas coreográficas, no entanto, alguns brincantes por sua vez, não tem conhecimento dos termos técnicos ou até mesmo da base de ginástica que utilizam dentro de suas coreografias. Para confirmar isto Corrêa, Cabo Verde e Carbinatto (2020) ressaltam que apesar dos brincantes de boi bumbá executarem muitos elementos da ginástica em seus espetáculos e apresentações, muitos não possuem o conhecimento de que estão praticando a ginástica.

Gadotti (2000) também resalta sobre a importância do saber e conhecer, onde o conhecimento é o grande recurso da humanidade, é o essencial para a sobrevivência de todos, por isso é de suma importância que ele seja disponibilizado a todos independente do meio em que está inserido. E a partir do momento em que o entrevistado “*Utopia*” adquire esse conhecimento ele se sente mais seguro em relação a essa prática, como relata na sua fala:

***Utopia:*** *Hoje em dia eu posso dizer, como eu falei antes, a gente já fazia indiretamente as ginásticas dentro do boi bumbá, só que hoje em dia a gente aprimorou, eu tenho aprimorado. Aprimorado os meus conhecimentos sobre a ginástica, por ter tido um contato mais direto com ela. Então, eu já consigo aplicar ela dentro do boi-bumbá, como também dentro da sala de aula (nos estágios).*

Desse modo, é notório a relevância da extensão universitária no conhecimento dos acadêmicos. Na relação pesquisa extensão, prevalece a produção de conhecimentos práticos e teóricos que podem colaborar com o desenvolvimento acadêmico, além de proporcionarem benefícios à sociedade. (Santos et al., 2016).

Silva (2020) reforça que as ações de extensão fazem parte do tripé universitário junto ao ensino e à pesquisa.

### ✓ **Formação profissional, identificação e valorização cultural**

Nesta categoria identificamos que o programa possibilita a integração cultural e sua valorização. Pois, mesmo morando em uma cidade conhecida como a capital do folclore, Parintins-AM, a cultura popular não está presente na vida de todos os/as acadêmicos/as. E para promover a identificação e valorização cultural, os participantes relataram que dentro do programa estabeleceu-se uma filosofia de valorização cultural, onde segundo eles há a necessidade de se aprender mais sobre a cultura em que estão inseridos e prega-la para a sociedade de forma educativa se assim for da vontade de cada um, frisando sempre na “apropriação” da cultura local.

De acordo com Santos (2019) a cultura em si tem seus significados com um entendimento abrangente por meio de estudos e pesquisas que provocam uma discussão crítica a cerca de uma formação social no processo de civilização. Cultura é a unificação de uma sociedade fluente no que diz respeito a ética a moral, visando o desenvolvimento comunicacional compartilhada através de diálogos, tradições e vivência. Com o depoimento de “*Autonomia*”, podemos identificar claramente em sua entrevista quando se fala de valorização cultural do meio em que está inserido.

***Autonomia:** Aqui no programa eu também pude ter consciência da valorização cultural. E aí eu cheguei aqui, uma pessoa que não ligava muito para coisas culturais, por mais que me mostrasse interessado em algumas culturas, mas outras eu meio que ignorava, porque eu via que aquilo já não me chamava atenção. Mas aí eu fui pesquisar [...] E aí, hoje em dia, eu já me considero uma pessoa bem mais consciente em relação à cultura, essa valorização, e essa repressão pra outras pessoas do que eu aprendi, essa valorização cultural.*

O contato com a cultura local na educação básica é essencial para a apropriação e valorização desta arte, entretanto, podemos identificar na fala do participante “*Esperança*” que a valorização cultural tão pouco está presente na educação básica para escolares como é citado, isso lhe gera uma inquietação, visto que o contexto regional está presente nas escolas e no currículo da Educação Física como aborda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também os Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs).

***Esperança:** E aí eu volto a correlacionar essa formação juntando com o boi bumbá, no qual é uma coisa que é diretamente ligada ao nosso aqui, da nossa região, da nossa cultura, e os professores poucos aplicam a mesma, então de forma, esqueci a palavra agora, eu me tornei ser uma pessoa mais crítica em relação a isso. Ser crítico enquanto tentar também transformar dentro do ambiente escolar.*

E falando em educação, Rocha e Silva (2020), ressalta que a educação como prática libertadora encontra-se nesse estado reformador enquanto instrução estabelecida por ações contextualizadas progenitora de criatividade enérgica, tornando possível a identificação de seus interesses pessoais, mais do que impor os do/a professor/a, caracterizando-se como uma pedagogia centrada no ser pessoa, terminantemente o oposto a condutas persuasivas e opressoras. Vale ressaltar que o Referencial Curricular Amazonense (RCA) também cita sobre as danças, jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional do Amazonas, promovendo movimentos culturais expressados através do movimento corporal. (Amazonas, 2019).

Santos (2019) ainda reforça sobre a importância de conhecer e entender na educação básica os aspectos culturais do cotidiano da região como forma de obter um olhar mais crítico e até mesmo sensível em cada escolar, para a compreensão cultural de modo construtivo. Desta forma a valorização cultural não se dá apenas no contexto profissional como também pessoal dos entrevistados.

Como citado anteriormente, no grupo de estudos dentro do programa, à priori era voltado para estudos da cultura local com a intenção de saber mais sobre e para sua valorização, para o conhecimento na imensa riqueza que é a cultura parintinense, que não deve estar presente somente nos períodos de festividades ou ocasiões contemplativas, mas deve estar presente também na universidade e nas escolas de forma precursora e educativa. Nesta categoria busca-se a intencionalidade e frisa sobre o conhecimento gerar valorização, não tem como gostar e valorizar algo onde não se tem conhecimento sobre, a partir do momento em que tem conhecimento a valorização se torna consequência.

✓ **As bonitezas no processo de formação**

As bonitezas no processo de formação contribuem para a ampliação dos conhecimentos bem como para um pensamento mais crítico em relação as experiências vividas na graduação. Nesta categoria podemos verificar a questão profissional dos acadêmicos/as de Educação Física, onde os mesmos se instigam a serem futuros profissionais diferenciados no mercado de trabalho e também na vida daqueles que irão passar por eles/as.

Gadotti (2003) salienta que ser professor hoje é muito mais do que simplesmente viver, é viver com consciência e sensibilidade diante do tempo, pois não podemos imaginar um futuro sem profissionais, educadores, pessoas que provocam o pensar, os futuros educadores numa visão emancipadora a conhecimento, informação e criticidade que também formam futuros pensantes críticos. Diante disso, conseguimos identificar na fala dos nossos entrevistados sobre as bonitezas no processo de formação deles/as. Bonitezas que vão muito além do simples fato de exercer um cargo como educador, mas que pregue a palavra da moralidade para seus educandos e que no cotidiano as bonitezas estejam presentes rotineiramente em suas vidas fora do âmbito educacional. Na fala de três entrevistados podemos identificar que essa boniteza se faz presente quando os mesmos falam em partilha.

**Ser iluminado:** *agora eu tenho esse conhecimento (do que está praticando), eu posso passar pra quem é igual eu, tem a prática, mas não sabe o que está praticando a atividade circense e ginástica. A partir do momento que eu tenho esse conhecimento, eu posso repassar pra eles.*

**Prática da liberdade:** *Quando a gente pesquisa um conteúdo e sabe falar, sabe se posicionar diante daquele conteúdo, a gente se torna uma pessoa mais crítica. Tem um domínio maior. Toda a pesquisa que a gente faz, todo o conhecimento que a gente tem nos torna pessoas mais autônomas, mais críticas, relacionadas a aquele assunto e com isso posso até compartilhar com os meus colegas que não sabem e também com os alunos no estágio.*

**Bondade:** *[...] acredito que essa filosofia (freiriana) está muito presente no meu cotidiano, porque eu, a partir do que eu já conheço sobre o assunto, eu consegui me tornar um ser mais crítico, eu consegui indagar e colocar minha opinião, acredito que eu tenho que receber e compartilhar essa questão.*

É importante ressaltar que a criticidade está muito presente no diálogo dos entrevistados, no ato de ensinar, pesquisar e saber, como cita o próprio Freire (2019)

que não há ensino sem pesquisa e vice-versa, pois um se encontra no outro no ato de ensinar e continua aprendendo através das pesquisas. Os/as entrevistados/as conseguem identificar que o conhecimento que eles/as têm hoje os tornam seres mais críticos e pensantes e a partir disso trouxemos o diálogo do entrevistado “*Utopia*”, que compartilham do mesmo pensamento:

***Utopia:*** Como o próprio Paulo Freire ele vai contra aquele sistema de educação bancária onde eles depositam tudo de conhecimento, mas tem que entrar em consenso onde o aluno, onde ele consiga fazer aquilo de uma maneira autônoma mas como a gente pode fazer essa relação com o tecido e com a ginástica, a gente tem que deixar ele conseguir de uma maneira totalmente natural pra ele, então ele tem que ser autônomo, ele tem que ser democrático.

O ato de educar deve ser cheio de sentido, com trocas que favoreçam a construção dos conhecimentos e possibilitem a leitura do contexto em que se está inserido, neste sentido o ato de educar não é simplesmente transferir conhecimento para uma outra pessoa, isso seria reprodução mecanizada e Freire (2001) fala sobre isso em sua obra Carta de Paulo Freire aos Professores.

“Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (Freire, 2001, p. 264)”.

Para “*Um Ato de Amor*”, a criticidade está mais presente em seu cotidiano a partir do momento em que o/a mesmo/a adentra o programa e começa a ter contato direto com seus educandos e se permite dialogar com os mesmos.

***Um ato de Amor:*** E os alunos aqui do programa me ajudaram a fazer isso, aí eu senti muito seguro quando soube ouvir eles e contar o relato deles, o que eles pensam de mim e o que eu posso ajudar para melhorar no meu cotidiano com eles.

Para Gadott (2000) a educação é um ato de diálogo, intuitivo, imaginativo e afetivo onde compartilhando do pensamento de Paulo Freire que ele reconhece que pensar e conhecer está interligado a relação com o outro, pois precisa de expressão e comunicação. Não é um ato solitário, é comunitário. A extensão universitária, entre

a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos (Síveres, 2013).

### **Reflexões das concepções dos entrevistados**

A extensão que faz parte da tríade universitária possui um papel fundamental do processo de formação acadêmica, tendo em vista a sua amplitude em disponibilizar de mais conhecimentos para os acadêmicos/as para além do ensino. No presente estudo foram pautados concepções acerca das bonitezas de um programa de extensão, tendo em vista os benefícios ou não de um programa de extensão na formação profissional de futuros professores de Educação física e em suma, observa-se que o programa de extensão Prodagin acarretou grandes e importantes conhecimentos na formação de acadêmicos/as durante suas passagens dentro do programa através de partilha de conhecimento entre os/as acadêmicos/as e dentro do grupo de estudos do programa.

E dessa forma a extensão contribui de forma direta no que se diz caráter inovador como ressalta Nunes (2011) a universidade é uma instituição social com mais de quinhentos anos de história, que desde sua origem possui um caráter inovador, inquietador e revolucionário. Contudo, diante dos avanços inestimáveis da sociedade, é fundamental que se resgate a função primordial das universidades, seu caráter civilizatório, promotor de valor esculturais, morais e intelectuais.

Oliveira (2015) discorre que de um outro ponto de vista a extensão universitária possibilita uma relevância social indispensável, onde se desenvolve por meio de princípios que ultrapassam a ideia de serviço prestado como era idealizada à priori. Desta forma vemos que a extensão universitária vai muito além de serviços, a extensão é lugar de partilhar conhecimentos e/ou aprofundar-se mais acerca de conteúdos que lhes são disponibilizados.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da Universidade, apresentar concepção que a extensão tem relação com a comunidade em geral, colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-

lo fora dela e a partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula, esse é o conceito básico de extensão. (Rodrigues, 2013).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo traz uma reflexão sobre a importância da extensão universitária e suas bonitezas, dialogando com Paulo Freire. Relatos mostram a importância da extensão universitária na vida de acadêmicos/as do curso de Educação Física e vem fazendo a diferença desde a sua existência a mais de 500 anos. Esta pesquisa realizada no âmbito universitário de uma ilha chamada Parintins que carrega consigo uma vasta identidade cultural também se faz presente as bonitezas apontado por Freire no processo de formação desses futuros docentes.

É importante relatar que a terminologia utilizada por Paulo Freire que serve como um dos termos no título desta pesquisa, a Boniteza, palavra essa de entonação forte, causou impacto nos entrevistados, em virtude do desconhecimento do termo e seu significado. Boniteza esta que está muito presente nos programas de extensão do ICSEZ e em especial no PRODAGIN onde a pesquisa foi inteiramente realizada através de uma entrevista semiestruturada, onde os acadêmicos/as relataram suas experiências antes e após passarem pelo programa.

A maioria não tinha a prática ou não tinham conhecimento que estavam praticando atividades rítmicas-expressivas, e a partir disso surge uma inquietação, quantas pessoas praticam atividades circenses, ginástica e dança e não sabem o que estão praticando? A prática faz jus a teoria? Essas práticas são acessíveis de conhecimento prático e teórico? Quanto ao profissionalismo desses acadêmicos pode-se entender que serão profissionais diferenciados com alguns conhecimentos a mais que irão enriquecer seus trabalhos, pois a extensão disponibiliza de troca de conhecimentos, aprendizados maiores para além do ensino que de certa forma irá somar com o ensino na atuação profissional. Através dos conhecimentos obtidos passam a ser inquietos e críticos.

Ademais, destacamos a importância de um programa de extensão na formação profissional de acadêmicos/as de Educação Física em relação a expansão

de conhecimentos na área de atuação como futuros profissionais e atuantes. O Prodigium vem de forma notória agregando nos conhecimentos desses acadêmicos/as e na universidade, trazendo esse contato direto da extensão com a comunidade externa e preparando essas pessoas para o futuro profissional. A tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), uma boniteza educacional, faz-se necessária e diferencia pessoas que nela se permitam mergulhar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. S. Exercícios qualitativos de avaliação com Ritmo, expressão corporal e dança na Formação em educação física. *Movimento*, v. 22, n. 1, p. 75- 88, 2016. Disponível em: doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.56369>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ALMEIDA, L. P. de. *A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido*. Diversité REcherches et terrains, n. 7, 2015.

AMAZONAS. R. C. A.: Ensino fundamental I. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019

BRASIL. P. C. N.: Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. *Pro-Posições*, v. 19, p. 195-207, 2008.

BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. A. Freitas, R. Gaio, & J. Freitas. *A ginástica em questão: corpo e movimento*, p. 139-151, 2010.

Brasília: Liber Livro, p. 37-54, 2013. SÍVERES, L. *O princípio da aprendizagem na extensão universitária*. In: Síveres, L. *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, p. 19-31, 2013.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. 1995. *Carta do Folclore Brasileiro*. Salvador: CNF. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/evcv1xx>. Acesso em: 24 ago. 2021.

*Coleção Repensando a Educação Física: da educação infantil ao ensino fundamental*. Módulo 3. Equipe BNL; Curitiba: bolsa Nacional do Livro 2009.

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, B. G. M. *A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia*. Anais do VI CONEDU, Fortaleza, CE. Disponível: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID7710\\_15082019125452.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID7710_15082019125452.pdf). Acesso em, v. 13, 2022.

CARVALHO, F. G. B.; SÍVERES, L. Dinâmica motivacional no processo de aprendizagem na extensão universitária. In: Síveres, L. *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*.

CORREIA, M. S.; MARQUES, B. G.; MIRANDA, M. L. de J. Título: *EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PAULO FREIRE: ações e reflexões em tempos de chumbo*. Capítulo 2: *EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ANCORADA NA GÊNESE IDEOLÓGICA DA EDUCAÇÃO POPULAR: um caminho para conscientização dos esfarrapados e esfarrapadas do mundo*. Volume 38. Local de publicação: Editora CRV, 2019.

CORRÊA, L. da S.; SILVA, C. e S.; CABO VERDE, E. J. S. R. *GINÁSTICA NA UNIVERSIDADE: ATUAÇÃO DE PROFESSORES NA PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NO AMAZONAS*. v. 9, n.12, p. 9, 2020.

CORRÊA, L. da S.; CABO VERDE, E. J. S. R.; CARBINATTO, M. V. *O FESTIVAL DE PARINTINS E ASPECTOS DA GINÁSTICA PARA TODOS*. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 95–107, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9797>. Acesso em: 5 jul. 2024.

DINIZ, I. K. S; DARIDO, S. C. *Blog Educacional e o ensino das Danças Folclóricas nas aulas de Educação Física: Aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo*. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 701-716, jul./set. de 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53073>. Acesso em: 24 ago. 2022. EQUIPE BNL; et al.

DE SOUSA, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

DA SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 2020.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBERALI, R. *Metodologia científica prática: um “saber fazer” competente da saúde à educação*. 2. ed. Florianópolis: PostMix, 2008.

GADOTTI, M. *Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação*. 2000.

GADOTTI, M. *Extensão universitária: para quê*. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

LIBERALI, R. *Metodologia científica prática: um “saber fazer” competente da saúde à educação*. 2. ed. Florianópolis: PostMix, 2008.

LIMA, S. F. S. De; SILVA, T. De S.; VERDE, E. J. S. R. C. *A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PARINTINS SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS*. In: Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica (CONIC). Anais...Manaus(AM) UFAM, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxxii-congresso-de-iniciacao-cientifica-380957/780202-A-PERCEPCAO-DOS-PROFESSORES-DE-EDUCACAO-FISICA-DE-PARINTINS-SOBRE-A-GINASTICA-PARA-TODOS>. Acesso em: 23/07/2024

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, R. E. M.; DIAS, J.; MARTINS FILHO, L. J. *O contexto do ensino, pesquisa e extensão na formação docente na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina*. Rev Educ PUC, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2016. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v21n2a2893>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F.C. B. *Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação*. Rev Bras Educ, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. Disponível em: doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006> Acesso em: 30 abr. 2023.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. *Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado*. R. bras. Ci e Mov.; 13 (4): 107-114, 2005.

MELLER, V. A.; DE ARAÚJO, L. C. G.; SILVEIRA, R. E. 13 ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista de Divulgação Interdisciplinar**, v. 3, n. 2, Ed. Esp, 2015.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. Da C. *A extensão universitária no ensino superior e a sociedade*. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

NOGUEIRA, V. A. et al.. *PRÁTICAS CORPORAIS E PAULO FREIRE UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO*. Movimento, v. 24, p. 1265-1280, out. 2018.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P.M. *Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções*. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. *Características Qualitativas, Quantitativas e Quali- quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Desing Ergonômico*. *Revista do Design, Tecnologia e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes; 2014.

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. *Características Qualitativas, Quantitativas e Quali- quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Desing Ergonômico*. *Revista do Design, Tecnologia e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015.

ALMEIDA, L. P. de.; *A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido*. **Diversité REcherches et terrains**, n. 7, 2015.

RODRIGUES, A. L. L. et al. *Contribuições da extensão universitária na sociedade*. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SÍVERES, L. *O princípio da aprendizagem na extensão universitária*. **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, p. 19-31, 2013.

SOUSA, C. A.; COSTA, T. B.; EHRENBERG, M. C. *Educação Física decolonial: análise, desafios e perspectivas em Paulo Freire e Frantz Fanon*. **Educação**, p. e112/1-27, 2021.

SANTOS, A. R. A. dos. *Boi-Bumbá de Parintins: a valorização da cultura popular amazônica através do ensino e aprendizagem em escolas da cidade de Manaus/AM*. 2019.

TOLEDO, E. *O folclore na escola: um esquecido, porém precioso, conteúdo da Educação Física*. In: MOREIRA, E.C.; PEREIRA, R. S. (Org.) *Educação Física Escolar: desafios e propostas 2*. 2.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.



### Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o(a) Sr/Sra para participar da Pesquisa "**As bonitezas de um programa de extensão na formação de acadêmicos(as) de Educação Física a partir de suas vivências**" que será realizada por meio do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelos pesquisadores **Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde** e orientanda **Ádria Monique Santarém Porto** do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ / UFAM.

O objetivo geral deste estudo é analisar experiências de acadêmicos(as) de Educação Física em um Programa de extensão universitária em Parintins diante do processo de formação profissional. Para coleta de dados será utilizada uma entrevista semiestruturada em formato presencial, que será realizada dentro da universidade, seguindo todas as normas de proteção sanitárias. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, dessa forma os riscos da pesquisa são: algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas percepções a respeito da extensão universitária. No entanto os pesquisadores farão o possível para que o participante da pesquisa se sinta a vontade ao responder as perguntas da entrevista, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo.

Também será garantido o ressarcimento de eventuais despesas, através de pagamento diretamente ao participante, mediante a comprovação dos gastos pelos mesmos conforme Itens II. 21 e IV.3.g da Resolução CNS nº. 466 de 2012. E, em caso de danos materiais ou psicológicos causados pela pesquisa ao participante, o mesmo será indenizado, conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7. Os benefícios da pesquisa: Quanto aos benefícios, os resultados poderão contribuir para o conhecimento sobre as experiências vivenciadas por graduandos(as) de Educação Física de um Programa de extensão diante do processo de formação profissional, como possibilidade de divulgação e ampliação da prática. O retorno do conhecimento para a sociedade em geral por meio de implantação de metodologias e de avaliações, nas quais os conhecimentos gerados poderão ser aplicados para outros sujeitos.

Desde já, agradecemos imensamente e contamos com a sua participação.

A partir das informações recebidas, declaro que fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e por que precisam de da minha colaboração, e entendi a explicação. Assim, eu concordo em participar da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que ambas serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Assinatura do entrevistado (a)

Assinatura do pesquisador

**Pesquisadores responsáveis: Ádria Monique Santarém Porto** – Discente do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/ UFAM ([adriamonique04@gmail.com](mailto:adriamonique04@gmail.com));

**Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde** – Prof. Do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ/ UFAM ([caboverde@ufam.edu.br](mailto:caboverde@ufam.edu.br)).

## ANEXO 2 – CARTA DE ANUÊNCIA




Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF  
Programa de dança, atividades circenses e ginástica - PRODAGIN

### ANUÊNCIA DO COORDENADOR DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Eu, Lionela da Silva Corrêa, professora doutora do curso de Educação Física e Fisioterapia da FEFF/UFAM, siape 2030525, vcoordenadora do programa de extensão denominado “Programa de dança, atividades circenses e ginástica – PRODAGIN”, autorizo a realização da pesquisa intitulada “*As bonitezas de um programa de extensão na formação de acadêmicos(as) de Educação Física a partir de suas vivências*” a ser realizada pela acadêmica Ádria Monique Santarém Porto, orientada pelo Prof. Dr. Evandro Cabo Verde, a ser realizada no Prodagin.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
  
Lionela da Silva Corrêa  
SIAPE 2030525  
Profa. Dra Lionela da Silva Corrêa

## APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

### Caracterização dos participantes

**1. GÊNERO:**

Masculino ( )

Feminino ( )

Outros ( ) \_\_\_\_\_

**2. Idade:** \_\_\_\_ anos

**3. Curso:** \_\_\_\_\_

**4. Período:** \_\_\_\_\_

**5. Ano de Ingresso:** \_\_\_\_\_

**6. Cidade natal:** \_\_\_\_\_

**7. Situação de moradia:**

( ) Casa própria/família

( ) Aluguel

( ) Residência Universitária

( ) Cedida

**8. Além de estudar, você trabalha?**

( ) sim. Em qual local e função? \_\_\_\_\_

( ) não

**9. Você recebe alguma bolsa (PIBID, PIBIC, PIBEX, Res. Pedagógica, monitoria etc) ?**

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

( ) Não

**10. Qual sua participação na economia familiar?**

( ) Você é responsável pelo sustento da sua família?

( ) Você contribui com as despesas de sua casa?

( ) Você não contribui, é independente.

( ) Nenhum, não possui nenhum tipo de renda.

**11. Qual é sua renda mensal individual? (somando salário e bolsa, caso tenha).**

( ) Nenhuma

( ) Até R\$ 500,00

( ) Até R\$ 1.212,00

( ) Até R\$ 2.212,00

( ) Mais de R\$ 3.636,00

**12. Qual sua renda mensal familiar? (considere a renda de todos os integrantes da sua família, inclusive você).**

( ) Até R\$ 500,00

( ) Até R\$ 1.212,00

- ( )Até R\$ 2.212,00
- ( )Até R\$ 3.636,00
- ( )Até R\$ 4.848,00
- ( )Mais de 5.000,00

#### QUESTÕES VOLTADAS A DANÇA, GINÁSTICA E ATIVIDADES CIRCENCES.

13. Você participou de grupos de danças, ginástica e atividades circenses antes de entrar na universidade?
14. Antes de participar da extensão qual era seu conhecimento sobre dança, ginástica e atividades circenses?
15. Quanto tempo você atuou/atua no PRODAGIN?
16. Em quais turmas você atuou dentro do PRODAGIN?
17. Qual seu conhecimento sobre dança, ginástica e atividades circenses após sua participação na extensão?
18. Hoje você já atua na área da dança, atividade circense e/ou ginástica?
19. A partir das suas vivências no PRODAGIN, você se sente seguro em levar para o âmbito escolar atividades de dança, ginástica e atividades circenses? Se sim, qual? Se não, por que?
20. Após sua participação no PRODAGIN, você se auto avalia um ser mais crítico? Explique.
21. Você hoje após sua participação no Prodagin a filosofia freiriana se aplica em seu cotidiano? De que forma?